

José António Abdala

**Avaliação de Aprendizagem em meio a Pandemia da Covid-19:
Caso da Escola Comunitária Santa Montanha (2020-2021)**

Licenciatura em Agro-pecuária

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2023

José António Abdala

**Avaliação de Aprendizagem em meio a Pandemia da Covid-19:
Caso da Escola Comunitária Santa Montanha (2020-2021)**

Licenciatura em Agro-pecuária

O presente trabalho ser apresentado ao Departamento de Ciências Agro-pecuária, FET UP-SEDE, para a obtenção do grau académico de Licenciatura em Agro-pecuária. Orientado pelo:

O Supervisor: Mestre Cassimo Jaime Neura

Universidade Pedagógica de Maputo

Maputo

2023

ÍNDICE

Lista de Siglas.....	i
Declaração	iii
Dedicatória	iv
Agradecimentos	v
Resumo	vi
I. Introdução.....	1
1.1. Problematização	2
1.2. Justificativa	3
1.3. Objectivos	3
1.5. Delimitação tema	4
2. Enquadramento Teórico	5
2.1. Conceito Avaliação	5
2.2. Conceito aprendizagem	5
2.3. Conceito Avaliação da Aprendizagem	6
2.4. Importância da avaliação de aprendizagem.....	7
2.5. Princípios de avaliação da Aprendizagem.....	7
2.6. Objectivos da Avaliação da Aprendizagem.....	8
2.7. Métodos de Avaliação	9
2.8. Formas de Avaliação	9
2.10. Pandemia da Covid-19	13
3. Metodologia de Pesquisa	16
3.1. Classificação da Pesquisa	16
3.2. Instrumento de Recolha de Dados	16
3.3. Técnicas De Análise Dos Dados	18
3.4. População e Amostra.....	19
3.5. Limitações	20
4.1. Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	21
4.2. Apresentação e análise dos dados.....	22
5. Conclusão.....	34
6. Recomendações	35
7. Referências.....	36
7.1. Consulta na Internet	38
Anexos	39

Lista de Siglas

Covid-19-doença causada pela SARSCoV-2

DAP-Director Adjunto Pedagógico

MINEDH-Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEA-Processo de Ensino e Aprendizagem

INDE -Instituto Nacional de Desenvolvimento de Educação

Lista de Tabelas

Tabela 1: Relação sobre género da população da E. C. Santa Montanha.	19
Tabela 2: Distribuição da amostra em função qualidade.....	20
Tabela 3: Características dos Entrevistados e Inqueridos da E.C. Santa Montanha.	21
Tabela 4: Pontos positivos e negativos ao avaliar durante as aulas virtuais.	27

Listas de Graficos

Gráfico 1: Percepção dos professores sobre a avaliação neste período pandémico.	24
Gráfico 2: Envolvimento dos alunos nas actividades propostas.	25
Gráfico 3: Instrumentos de avaliação que os professores estão a usar para avaliarem.	26
Gráfico 4: Práticas avaliativas na pandemia da Covid-19.....	29
Gráfico 5: Quantidades das práticas avaliativas no Ensino virtual.	31
Gráfico 6: Quantidade de integrantes para o desenvolvimento das actividades avaliativas.	32
Gráfico 7: Avaliações neste período pandémico da Covid-19.	33

Declaração

Declaro por minha honra que este trabalho Monografia é fruto da minha investigação e das orientações dadas pela supervisor e o seu conteúdo é original estando indicadas ao longo do trabalho e na bibliografia as fontes de informação utilizadas e o mesmo nunca foi apresentado em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Maputo, 2023

(José António Abdala)

Dedicatória

Dedico aos meus Pais António Abdala e Hortência José Muhale por terem inculcado em mim o espírito de perseverança e por terem-me concedido a vida.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço à Deus, por me ter dado a vida sabedoria e coragem para enfrentar os momentos mais complicados desta longa caminhada.

Aos meus pais, António Abdala e Hortência Muhale, pelo amor e dedicação que me deram, por estarem presentes em todos os momentos, sempre me motivando a alcançar meus objetivos.

Agradeço também aos meus irmãos Abdala Abdala, Ana Abdala e Hexcévio Abdala que sempre estiveram presentes e me apoiaram quando precisei.

A destacar, de forma particular, o meu supervisor, Mestre Cassimo Jaime Neuara, pela disponibilidade, seriedade e paciência demonstrada durante a realização desta monografia, de forma sábia, e incansável orientou-me no decurso do trabalho.

A todo o corpo docente do Departamento das Ciências Agro-pecuárias da Escola Superior Técnica da UP-Maputo, pela transmissão afável de conhecimento.

Agradeço aos meus amigos, em particular CarimoCarimo, Helton Jambo, Joaquim Bila e Virgílio Mondlane e os demais familiares que, de forma singela, souberam acompanhar-me ao longo de todo este processo também vai a minha eterna gratidão. À todos os que não foram aqui mencionados mas que de uma ou de outra forma deram o seu contributo para a realização deste trabalho expresso o meu muito obrigado

Resumo

A avaliação da aprendizagem antes da eclosão do vírus da pandemia da Covid-19 era feita de forma presencial e havia interacção presencial entre professor/aluno. Com a eclosão de pandemia da Covid-19, varias medidas foram implementadas para a prevenção da Covid-19 em todos sectores. Na educação, com vista evitar a perda do ano lectivo escolar, implementou-se o ensino remoto, porém, para a realização das avaliações nesse ensino, os alunos devem dispor de dispositivo que permita realizar avaliação em tempo real. Uma vez que a avaliação é um importante instrumento que pode determinar o sucesso e o fracasso dos alunos. O presente estudo procura compreender como os professores tem avaliado os seus alunos neste período em que as aulas passaram a ser leccionadas de forma remota por conta da Covid-19, e descrever os impactos do ensino remoto na avaliação da aprendizagem dos alunos. Este estudo tem uma abordagem qualitativa, com técnica de entrevista e questionário para a recolha de dados, realizado com 21 professores e alunos da Escola Comunitária Santa Montanha.

Na Escola Comunitária Santa Montanha, ao nível dos alunos, as aulas virtuais aprofundaram as desigualdades e diferenças sócio económicas, as quais se caracterizam pela carência de recursos didácticos e pelo fraco domínio das TIC's (MINED, 2012). Diante disso, muitos alunos não conseguiram a cessar os materiais didácticos e acompanhar todas as aulas remotamente e por consequência disso muitos professores não tiveram um bom desempenho nessas plataformas mediáticas. Nesta contexto, este estudo procura reflectir se realmente as avaliações realizadas no ensino virtual, estão ou não caminhando em direcção à reflexão dos resultados alcançados, tanto em relação aos conhecimentos dos alunos quanto ao desenvolvimento profissional dos professores. Com os dados colectados foi constatado que devido a pandemia, os alunos regrediram muito no processo de aprendizagem, devido a carência de acesso a meios tecnológicos, e a ausência do contacto entre professor e aluno. Estas situações diminuem a concentração dos alunos durante a realização da avaliação, contribuindo assim na qualidade da avaliação. Diante disso os professores entrevistados mostraram que eles não tiveram autonomia, junto dos alunos para escolher as melhores formas de avaliar, tendo em vista a realidade vivenciada.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Covid-19. Aulas virtuais.

I. Introdução

A pandemia de Covid-19 desde a sua eclosão nos princípios do ano 2020, forçou mudanças profundas na forma de ser e estar das pessoas, independentemente da sua classe social, económica, política, raça, religião, região etc., inibindo qualquer forma de contacto físico entre as pessoas.

No mês de Março de 2020, o Presidente da República se dirigiu, pela primeira vez à Nação moçambicana no dia 20 de Março e dias depois, através do Decreto Presidencial nº11/2020 de 30 de Março, declarado o Estado de Emergência, por razões de Calamidade Pública, em todo o território nacional e na ocasião, dentre várias medidas, ordenou o enceramento de estabelecimentos de ensino desde as creches até ao ensino superior, passando-se para aulas virtuais.

A passagem de aulas presencial para virtuais não foi um processo premeditado e gradual, como sinal de desenvolvimento e reconhecimento das suas mais-valias na didáctica do ensino ou como estratégia de motivação e de diferenciação pedagógica para os alunos (PALMEIRÃO, 2020), por via disso, verificam-se dificuldades de várias ordens no seio de alunos e professores, incluindo as próprias instituições de ensino. Ao nível dos alunos, as aulas virtuais aprofundaram as desigualdades e diferenças sócio económicas, as quais se caracterizam pela carência de recursos didácticos e pelo fraco domínio das TIC's.

Em meio a tantas mudanças na forma ensinar e tendo em vista esta situação totalmente atípica que inibe qualquer forma de contacto entre as pessoas, que nas escolas tal providência não foi diferente, no entanto, o presente trabalho procura compreender como esta a decorrer a avaliação da aprendizagem nas escolas neste tempo de pandemia da Covid-19, especialmente na Escola Comunitária Santa Montanha.

O trabalho compõe-se por três capítulos, onde o primeiro capítulo faz menção ao enquadramento teórico, nele procurar abordar os conceitos da avaliação de aprendizagem, descrever os objectivos, tipos, métodos de avaliação e compreender a avaliação antes e em meio a pandemia da Covid-19. O segundo capítulo compreende a metodologia a ser usada durante a realização do trabalho. Nele vão-se apresentar os métodos e as técnicas a serem usadas na elaboração do trabalho. O terceiro capítulo compreende a apresentação e discussão de resultados campo e ainda vai compreender a parte inerente às considerações finais, a bibliografia e por fim, o anexo do guião de entrevistas e de inquérito.

1.1. Problematização

A avaliação é um processo interactivo entre o professor e aluno, isto é, o professor faz o uso da avaliação para acompanhar as aprendizagens dos seus alunos e isso reflecte em sua prática pedagógica (Diligente 2003).

Antes da eclosão de Pandemia da Covid-19 os alunos eram avaliados de forma presencial, fazendo a classificação de caderno, trabalho em grupo ou individual, avaliação escrita e oral. Avaliar os alunos a partir desses instrumentos é ter expectativas de mostrar como está a aprendizagem dos alunos, assim o professor tem em suas mãos a autoridade de rever sua metodologia e instrumentos para avaliar seus alunos e sua prática avaliativa.

Com a eclosão de pandemia do Covid-19, varias medidas foram implementadas para a prevenção do Covid-19 em todos sectores. Na educação, com vista evitar a perda do ano lectivo escolar, implementou-se o sistema de ensino virtual. Esse novo modelo, que se pautou na ampla inserção da tecnologia nas práticas educacionais, levou os professores a lidarem com novas dimensões do ensino, deparando-se com a necessidade de um novo modo de planejar as suas práticas e avaliar o processo de aprendizagem dos alunos (MASTROIANNI; OLIVEIRA, 2020).

A realização das avaliações nesse novo modelo tem seus pressupostos que parte do acesso a internet, computador, ou seja, um celular ou Tablet compatível, ou qualquer outro dispositivo que permita realizar avaliação em tempo real, por essa via, aprofundaram as desigualdades e diferenças sócio económicas, as quais se caracterizam pela carência de recursos didáticos e pelo fraco domínio das TIC's, por parte de muitos alunos, assim como a incapacidade dos professores, em manusear os recursos mediáticos (MINED, 2012).

Passados dois anos (2020 e 2021) nem todas as dificuldades foram superadas, visto que muitos professores têm enfrentado ainda grandes batalhas em relação às aprendizagens dos alunos, por conta da fraca interacção entre professor/aluno e modificação do ensino. Perante essas mudanças que a educação tem enfrentado nos últimos anos (2020 e 2021), onde as salas de aulas ganharem outros ambientes e diante das dificuldades elencadas pelos professores e seus alunos, surge a problemática que norteia esse estudo: **como os professores da Escola Comunitária Santa Montanha avaliaram os seus alunos no contexto das aulas virtuais em decorrência da pandemia do Covid-19?**

1.2. Justificativa

Ao longo da história da educação a avaliação, vem ganhando mais espaço no campo da investigação em função das mudanças sociais, gerando desafios nos espaços teóricos, metodológicos e práticos (AFONSO, 2014).

Os métodos de avaliação eficazes e as exclusões que ocorrem por conta dos processos avaliativos são alguns dos conflitos entre a promessa do direito e acesso igual de todos à educação e o impacto dessas acções excludentes na escola.

A acção de avaliar é um processo investigativo e conflituoso e por outro lado, exige um enquadramento das acções docentes para promover aprendizagens significativas e melhoria do ensino. Em razão disto, a actuação do professor possui uma importante acção no aprendizado de seus alunos. Agravando esse cenário, o ano de 2020 iniciou com uma crise pandémica causada pelo vírus COVID-19, que pegou todo mundo de surpresa e se constituindo inimigo de cunho mundial. Foram adoptadas medidas de isolamento social para evitar a disseminação do vírus, incluindo a suspensão das aulas presenciais. Dessa forma, determinou-se a reconfiguração de ensino: as actividades presenciais passaram a ser Virtuais através de ferramentas digitais.

Assim sendo, este estudo propõe analisar as necessárias de adaptações das actividades presenciais para actividades virtuais, incluindo a reformulação dos processos avaliativos. Nesse âmbito, que podem ser inseridas as discussões acerca da avaliação e das formas como ela é desenvolvida na escola, uma vez que boa parte das problemáticas presentes no espaço escolar, conforme asseguram Pacheco e Zabalza (1995), infelizmente se relaciona com a avaliação.

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- ✓ Compreender o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos em meio a pandemia da Covid-19, na Escola Comunitária Santa Montanha.

1.3.2. Objectivos específicos

- ✓ Descrever o impacto dos modelos virtuais impostas para avaliação escolar no período da Covid-19 nas Escolas;
- ✓ Mencionar as dificuldades enfrentadas nas práticas avaliativas formativas em meio a pandemia da Covid-19;
- ✓ Descrever os desafios de Avaliação da Aprendizagem em meio a Covid-19.

1.4. Perguntas de Pesquisa

Para responder aos objectivos propostos, foram formuladas as seguintes perguntas:

- a) Como avaliar a aprendizagem dos alunos em tempos de Pandemia da Covid-19?
- b) Quais instrumentos avaliativos são eficientes para avaliação da aprendizagem?
- c) Quais as metodologias que estão a ser usadas para avaliarem a aprendizagem em meio a pandemia Covid-19?

1.5. Delimitação tema

O presente trabalho tem como objecto de estudo avaliação de aprendizagem em meio a Covid-19, na Escola Comunitária Santa Montanha, no período de 2020-2021.

A escolha da escola foi pelo facto de o pesquisador residir próximo do lugar estudado, e a escolha da 10ª classe é pelo facto de ser uma classe com exame e que as avaliações nesse período pandémico podem contribuir negativamente na admissão aos exames dos alunos. O objecto do estudo enquadra-se no contexto da área das metodologias em ensino de Agro-pecuária, mais particularmente como recurso didáctico, uma das linhas de pesquisa do curso de Licenciatura em Ensino de Agro-pecuária da Universidade Pedagógica (UP).

1.6. Descrição do local de estudo

A Escola Comunitária Santa Montanha localiza-se na Província de Maputo, no distrito de Marracuene, Bairro HabelJafar. O bairro HabelJafar era conhecido como KA HAVELE na língua local. HabelJafar é nome de um antigo agricultor Indiano, que também era comerciante, proprietário de uma loja na estação de comboio e que funcionou como ponto de referência para a localização do bairro Habel.

A Escola lecciona da 8ª à 12ª classe, esta dividida em dois ciclos de ensino e conta actualmente (2022) com 2837 alunos, 63 professores entre pessoal docente e não docente constitui a actual equipa de trabalho. Os turnos dos professores estão divididos em dois, o primeiro turno e das 06:50 a 12:15, e o segundo das 12:30, as 17:00 horas

A escola possui 12 salas de aulas, 1 Biblioteca, 1 sala de informática, 2 casa de banhos, 1 secretaria, 1 sala de professores e gabinete administrativo.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Conceito Avaliação

Etimologicamente avaliação é o ato ou efeito de avaliar. Valor determinado pelos avaliadores. E o termo avaliar se refere a determinar a valia ou valor de alguém. Conclui-se desta forma que o termo avaliação está relacionado à emissão de valor sobre alguém ou algo.

Avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objecto em pesquisa, junção do acto de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo (Kraemer, 2006). Para o senso comum, avaliar aparece como sinónimo de medida, de atribuição de um valor em forma de nota. Mas, uma análise conceitual mais profunda sobre estas duas palavras, permite rapidamente distinguir a aparente semelhança. Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos alunos, e avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro (Fernandes e Freitas, 2007).

Segundo Vasconcelos (1999), a avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2010) define avaliação como componente curricular, presente em todo o processo de ensino aprendizagem, a partir da qual se obtêm dados e informações, permitindo relacionar o que foi proposto e o que foi alcançado, analisar criticamente os resultados, formular juízos de valor e tomar decisões visando promover o desenvolvimento de competências, melhorar a qualidade do ensino e do sistema educativo.

2.2. Conceito aprendizagem

A palavra aprendizagem provém do latim “apprehendere” e designa a acção de aprender, adquirir conhecimento (Cunha, 1986).

À semelhança da avaliação, o conceito de aprendizagem também é polissémico, ou seja, existem várias definições e dimensões que se entrecruzam e enfatizam os aspectos centrados na teoria particular que as sustenta. Nesta perspectiva, a aprendizagem é definida como um processo devidamente orientado de assimilação de conhecimentos, hábitos e habilidades que visa garantir o bem-estar do sujeito e a sua participação responsável na vida activa.

Para Relvas (2009), a aprendizagem constitui-se a partir de uma alteração biológica na comunicação entre os neurónios. Para este autor, nessa altura forma-se uma rede interligada e a informação aprendida pode ser evocada e retomada com relativa facilidade e rapidez.

Alguns autores defendem que a aprendizagem corresponde ao processo através do qual as nossas experiências geram mudanças relativamente permanentes no nosso comportamento ou nos nossos processos mentais; para que estas mudanças possam ser consideradas aprendizagem têm de ser estáveis e afectar o comportamento, ou os processos mentais.

Para Libâneo (2004), avaliação é uma tarefa didáctica necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objectivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correcções necessárias. Com a avaliação o professor verifica até que pontos os objectivos estão sendo alcançados, identificando os alunos que necessitam de atenção individual ou em pequenos grupos e reformulando seu trabalho com a adopção de estratégias que possibilitem: prevenir às aprendizagens desenvolvidas e as outras que dela dependem, sanar as deficiências. O professor, na medida em que está atento ao desenvolvimento dos seus alunos, poderá, através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo eficiente e que desvios está tendo e a partir disto, caso julgue necessário, poderá replanejar as suas aulas e quanto ao aluno, poderá ter consciência do seu limite e das necessidades de avanço (Luckesi, 2011).

2.3. Conceito Avaliação da Aprendizagem

Avaliação da aprendizagem é procedimento fundamental, indispensável e permanente, seja no sentido do diagnóstico sempre actualizado, seja no sentido da intervenção apropriada (DEMO, 2003).

A avaliação da aprendizagem pode ser entendida como um meio de obter informações sobre os avanços e as dificuldades do aprendente, constituindo um procedimento permanente de suporte do PEA, de orientação para o professor planificar suas acções, a fim de conseguir ajudar o aprendente a prosseguir, com êxito em seu processo de educação (Marsh e Willis, 1999).

A avaliação da aprendizagem fará sentido se for utilizada com a finalidade de saber mais sobre o aprendente e de colher elementos para que a educação escolar decorra de forma próxima à realidade e dentro de um contexto. Sendo o contexto dinâmico e sujeito a mudanças, faz-se necessário ter um olhar avaliativo permanente, isto é, o professor precisa ter um vínculo com o que acontece e não se desviar em um imaginário do que o aprendente deve ou não aprender.

No entender de Luckesi (1998), a avaliação deverá ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que se possa avançar no seu processo de aprendizagem. Entretanto, quando a avaliação se transforma em um instrumento auxiliar do ensino, ela passa a exercer sua verdadeira função, que é de avaliar conhecimentos, conteúdos ensinados, objetivos propostos e alcançados, isto é, avaliar aquilo que o aluno realmente aprendeu, acompanhando sempre o processo como um todo.

2.4. Importância da avaliação de aprendizagem

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção das aprendizagens.

A avaliação constitui-se como um elemento regulador das aprendizagens, de modo a que a transição entre ciclos corresponda a saberes e competências reais. É necessário considerar na escola uma avaliação integrada no processo de ensinar e aprender, isto é, uma avaliação interna de natureza formativa e sumativa, continuada, sistemática, coerente e credível.

A avaliação serve como certificadora de aprendizagens, mas terá como função primordial a melhoria dessas aprendizagens. Assim, cabe aos intervenientes neste processo assinalar, por um lado, lacunas, valorizar os progressos e indicar estratégias de superação de dificuldades e, por outro, criar condições para a expressão e desenvolvimento de capacidades excepcionais.

2.5. Princípios de avaliação da Aprendizagem

A avaliação envolve interpretação, reflexão, informação e decisão sobre o processo de ensino-aprendizagem, baseando-se no seguinte conjunto de princípios:

- a) A avaliação é um processo formativo, contínuo e sistemático, integrado no processo de ensino-aprendizagem, devendo ser planificada e realizada ao longo deste processo.
- b) A avaliação é integral, deve estar orientada para o desenvolvimento de competências relevantes para a vida,
- c) A avaliação tem carácter orientador, permitindo ao aluno identificar os seus problemas de aprendizagem, auxiliando-o a superá-los, promovendo a auto-avaliação, a heteroavaliação, a auto-estima e a autor realização, possibilitando a todos os intervenientes d processo reverem a sua estratégia de trabalho.
- d) A avaliação estimula no aluno o gosto e interesse pelo estudo e investigação, permite identificar e desenvolver as suas potencialidades, estimular o aprender a aprender, desenvolver uma atitude crítica e participativa perante a realidade social.
- e) A avaliação deve ser inclusiva, considerando a individualização e diferenciação do ensino e os ritmos de aprendizagem.
- f) A avaliação contribui para a melhoria da qualidade de ensino.

O ensino propicia a apropriação da cultura e da ciência, do desenvolvimento do pensamento e da construção da intelectualidade por meio da formação e operação com conceitos.

2.6. Objectivos da Avaliação da Aprendizagem

A avaliação tem por função, por um lado, permitir que se obtenha uma imagem fiável do desempenho do aluno em termos das competências básicas descritas nos curricula e, por outro, o de servir como mecanismo de retroalimentação no processo de ensino-aprendizagem.

Pretende-se que esta avaliação cumpra com os seguintes objectivos:

a) *Relativamente ao aluno*

- Informar sobre os pontos fortes e fracos do seu desempenho;
- Estimular o gosto e o interesse pelo estudo de modo a superar as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver nele uma atitude crítica e participativa, em relação à sua aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das suas próprias potencialidades.

b) Relativamente ao professor

- Informar, regularmente, sobre o progresso dos seus alunos;
- Identificar o nível de desempenho dos alunos, os principais problemas e os factores associados;
- Verificar o seu desempenho em função dos resultados dos alunos;
- Adequar os métodos e materiais de ensino-aprendizagem, utilizando a informação recolhida sobre o desempenho dos alunos.

c) Relativamente aos pais

- Informar, regularmente, sobre o progresso dos seus educandos;
- Sugerir acções para a melhoria do desempenho do educando.

d) Relativamente ao sistema

- Contribuir para a melhoria da eficácia e eficiência do sistema educativo.

2.7. Métodos de Avaliação

Os métodos de avaliação são relevantes no processo de ensino-aprendizagem. A sua escolha depende das finalidades e objectivos pretendidos, do que vai ser objecto da avaliação, da área disciplinar e nível de escolaridade a que se aplicam.

No processo de ensino-aprendizagem, são propostos os seguintes métodos: Formal e Informal.

- **Método Formal**, consiste na realização periódica de testes, é previamente planificado, estruturado e avalia competências específicas para verificar em que medida os objectivos do currículo foram atingidos.
- **Método Informal**, consiste numa avaliação levada a cabo no dia-a-dia, muitas vezes realizada de uma forma casual, na sala de aulas ou fora dela.

2.8. Formas de Avaliação

A principal função das formas de avaliação é verificar o que o aluno aprendeu para poder aperfeiçoar subsequentemente o processo de ensino-aprendizagem na busca de melhores resultados. A avaliação compreende as seguintes formas: Diagnóstica, Formativa e Sumativa.

2.8.1. Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é aquela que realiza-se geralmente no início de novas abordagens (ano lectivo, semestre, unidade de ensino, etc.) e possibilita detectar problemas, solucionando-os de forma a garantir a aprendizagem dos alunos.

Esta avaliação, permite constatar se o aluno possui ou não os pré-requisitos, ou seja, conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes imprescindíveis para novas aprendizagens.

É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los (HAYDT, 1988).

Com a avaliação diagnóstica o professor pode verificar se os alunos possuem ou não determinados conhecimentos ou habilidades que são necessários para aprender algo novo, identificar, discriminar, compreender, caracterizar as causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, ou essas próprias dificuldades.

A avaliação diagnóstica se constitui por uma sondagem, projecção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objectivo verificar em que medidas os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para seleccionar as dificuldades encontradas (SANT'ANNA, 1998).

É muito importante a realização de um diagnóstico pois possibilita ao educador e educando detectarem, ao longo do processo de aprendizagem, suas falhas, desvios, suas dificuldades, a tempo de redireccionarem os meios, os recursos, as estratégias e procedimentos na direcção desejada (MACHADO, 1995).

A avaliação diagnóstica também tem a função de ajustar os conhecimentos dos educandos em relação aos programas de ensino, ou vice-versa. O professor pode detectar que está ensinando com base num programa muito fácil para o nível de determinados alunos e alterar o programa ou, da mesma forma, perceber as dificuldades dos estudantes em relação a um programa e ajudá-los a compreender melhor o que está sendo ensinado (HADJI, 2001).

2.8.2. Avaliação Formativa

A avaliação formativa realiza-se ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, ajudando o aluno a orientar o seu estudo, assim como o professor a realizar a sua actividade docente.

Segundo Haydt (1998) a avaliação formativa, exerce a função de controle e é realizada durante todo o decorrer do período lectivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objectivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das actividades. É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. (HAYDT, 1988).

Esta avaliação realiza-se durante o processo de ensino-aprendizagem e assume um carácter contínuo e sistemático com a função de informar ao professor sobre o nível de desenvolvimento de competências previstas nos programas. Possibilita a aplicação de medidas educativas de reorientação e superação das dificuldades do aluno, contribuindo para melhorar o processo de ensino aprendizagem e o sucesso do aluno. Essa modalidade de avaliação busca identificar as principais insuficiências de aprendizagens iniciais necessárias à realização de outras aprendizagens. Nesse sentido, é formativa no instante em que indica como os alunos estão se comportando em relação aos objectivos propostos. A avaliação formativa buscaria, além disso, compreender o funcionamento cognitivo do aluno em face da tarefa proposta.

Os dados de interesse prioritário são os que dizem respeito as representações das tarefas explicitadas pelo aluno e as estratégias ou processos que ele utiliza para chegar a certos resultados. Os “erros” constituem objecto de estudo particular, visto que são reveladores da natureza das representações ou das estratégias elaboradas por ele.

A finalidade da recuperação pedagógica será ajudar o aluno a descobrir aspectos pertinentes da tarefa e comprometer-se na construção de uma estratégia mais adequada (SOUZA, 1998).

2.8.3. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa visa classificar o aluno no fim de uma sequência de ensino, podendo ser uma unidade, conjunto de unidades, programa no seu conjunto, classe ou ciclo escolar. A classificação certifica as competências adquiridas pelo aluno. Ela realizar um balanço do aproveitamento do aluno no fim de uma unidade de ensino, de um período escolar, ano lectivo e tem em vista conferir os resultados obtidos, face aos quais o aluno obtém uma classificação. Esta avaliação será conjugada com a avaliação formativa.

A avaliação sumativa supõe uma comparação, pois o aluno é classificado segundo o nível de aproveitamento e rendimento alcançado, geralmente em comparação com os

demais colegas, isto é, com o grupo classe. A ênfase no aspecto comparativo é própria da escola tradicional. É com esse propósito que é utilizada a avaliação sumativa, com função classificatória, pois ela consiste em classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, de acordo com os níveis de aproveitamento preestabelecidos. Portanto, consiste em atribuir ao aluno uma nota ou conceito final para fins de promoção (HAYDT, 1991).

A avaliação sumativa tem função classificatória por se realizar no final de um curso, período lectivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro (HAYDT, 1988).

2.9. Instrumentos de avaliação no processo de ensino e aprendizagem

Segundo Rampazzo (2011), os instrumentos de avaliação são todos instrumentos que possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno, o que o aluno aprendeu, e deixou de aprender ou ainda precisa aprender visto que estes instrumentos apresentam registos de diferentes naturezas, expresso pelo próprio aluno.

Para Leitão (2013), os instrumentos de avaliação são instrumentos ou formas que possibilitam aos professores o auxílio e o acompanhamento dos alunos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, os instrumentos de avaliação são ferramentas usadas pelos professores para os auxiliarem na verificação do desempenho dos educandos ao longo do processo de ensino e aprendizagem, serve também, para orientar aos professores do caminho a percorrer para atingir os objectivos traçados. Com os instrumentos de avaliação os professores colectam informações, que através delas identificam as dificuldades e tentam solucionar as dificuldades encontradas para o desenvolvimento dos educandos.

Segundo Both (2008) diversos instrumentos podem auxiliar na avaliação dos alunos, verificando sua competência, criatividade de acordo com cada educando, esses instrumentos podem ser: portfólio, observação, relatório individual, debate, provas objectivas e dissertativas. Esses instrumentos podem ser utilizados em diferentes níveis de aprendizagem porem tem a mesma finalidade, a de verificação do desempenho dos educandos. Os instrumentos de avaliação bem elaborados são de grande importância no processo de aprendizagem dos alunos, desde que não sejam usados somente para julgar, aprovar ou reprovar os alunos, mais sim que esses instrumentos auxiliem principalmente no desenvolvimento dos educandos.

2.10. Pandemia da Covid-19

2.10.1. Conceito Pandemia

Pandemia refere-se a uma situação em que a ocorrência de uma determinada doença infecciosa não ocorre apenas em uma determinada localidade, espalhando-se por diversos países e em mais de um continente, com transmissão sustentada entre pessoas. A transmissão sustentada é caracterizada pela transmissão da doença por um indivíduo infectado que não esteve nos países com registo da doença a outro indivíduo que também não esteve em tais países.

Geralmente as pandemias são ocasionadas por doenças virais, pois, em virtude da falta de medicamentos para o tratamento desse tipo de doença e da necessidade de tempo para a produção de vacinas que possam imunizar a população, elas acabam sendo transmitidas mais facilmente. Embora a declaração pela Organização Mundial de Saúde (OMS) do surgimento de uma pandemia cause um certo temor na população, essa declaração não está relacionada com a gravidade da doença, mas, sim, com a sua distribuição geográfica, indicando que toda a população mundial corre o risco de adquiri-la

2.10.2. Conceito Covid-19

COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo coronavírus descoberto muito recentemente. O Coronavírus pertence a uma grande família de vírus, são conhecidos por causarem doenças respiratórias, entéricas, hepáticas e neurológicas em humanos, mamíferos e aves. Esses vírus possuem os maiores genomas de RNA viral conhecidos Nogueira, Da Silva (2020) e Michelin atal, (2020),OMS (2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório.

2.10.3. Impactos da prática avaliativa em meio a pandemia da Covid-19

Avaliação é uma componente do processo de ensino e aprendizagem que deve valorizar o aprender como processo, valorizar a construção do conhecimento, tomando os erros como pontos diagnósticos da não efetivação da aprendizagem.

A avaliação de aprendizagem antes da eclosão do vírus da pandemia da Covid-19 era feita de forma presencial com a orientação do professor onde faziam a primeira avaliação de controlo sistemática (1ª ACS); a segunda (2ª); a terceira ACS (3ª) e avaliação de controlo periódica (ACP) ou (AT), neste contexto através dessas práticas avaliativas são possível perceber avaliação escolar como meio na qual os professores usam para diagnosticar o aluno das competências adquiridas durante o tempo aprendido (Hoffmann, 1997).

Quando os efeitos directos da Covid-19 começaram a se fazer sentir no mês de Março de 2020, onde através do Decreto Presidencial nº11/2020 de 30 de Março, o Governo decretou o Estado de Emergência, por razões de Calamidade Pública, em todo o território nacional e na ocasião, dentre várias medidas, ordenou o enceramento de estabelecimentos de ensino e passando-se para ensino virtual. A opção pelas aulas virtuais tem em vista se evitar a perda do ano lectivo escolar e evitar a propagação do vírus da Covid-19.

A realização das avaliações de forma virtual tem seus pressupostos que parte desde ao acesso a internet (de qualidade), computador, seja um celular ou Tablet compatível, ou qualquer outro dispositivo que permita realizar a avaliação em tempo real. Neste contexto pandémico ao nível dos alunos, a realização das avaliações de forma virtual aprofundaram as desigualdades e diferenças sócio económicas, as quais se caracterizam pela carência de recursos didácticos e pelo fraco domínio das TIC's, uma vez que nem todas as famílias estão em condições de suportar os custos para realização das avaliações neste tipo de ambiente (Bazzoatal (2020) e Pontes *atal* 2020),

Outro constrangimento, é a falta de espaços familiares confortáveis que lhes permitam realizar as avaliações adequadamente, contrariamente, o que se assiste é a invasão do espaço íntimo da família (COSTA, 2020) e da sua privacidade. Estas situações diminuem a concentração dos alunos durante a realização da avaliação, contribuindo assim na qualidade da avaliação. Para além disso, os alunos são obrigados a desempenhar dois papéis em simultâneo, de aluno e de filho, fato que culmina na junção de papéis em situações antes distintas (IDEM, 2020), o que perturba o processo avaliativo. As dificuldades apresentadas pelos professores são de várias ordens, desde a questão das metodologias, ausência de material didáctico, questões psicológicas, organizacionais e sociais. Actualmente a forma como estão organizados os processos educativos, os horários, os modelos de avaliação e de controlo dos alunos e dos professores têm características de aulas de modalidade presencial. Perante esse cenário

as avaliações deveriam ser adaptáveis e compatíveis ao momento, abandonando a avaliação tradicional, visto que é colocado em causa pelas novas condições de pandemia, que sugerem outras formas de pensar o modo de classificar e certificar as aprendizagens (MACEDO, 2020).

2.10.3. Desafios da Avaliação da Aprendizagem em meio a Covid-19

Nesse contexto pandémico de Covid-19 tem implicações no trabalho docente, e na organização institucional, uma vez que precisa de adoptar um novo paradigma de organização escolar e reinvenção das práticas educativas. Nessa situação o professor precisara se ajustar e reflectir sobre metodologias de ensino, sistemas adequados de avaliação e interacção entre professor e aluno. Assim como na formação continuada que irá garantir a aprendizagem de seus alunos, se tornando um desafio quotidiano, pois a interacção em sala de aula é de extrema importância (OLIVEIRA E SOUZA, 2020).

A autoridade e arrogância, que caracterizaram alguns professores, devem ser deliberadamente descartadas no contexto actual. Neste momento pandémico exige-se dos professores uma rápida adaptação às TIC's (MACEDO, 2020) e desenvolver estratégias ajustadas à situação real e concreta dos seus alunos. Para o efeito, as escolas e os professores devem dialogar e acompanhar permanente e continuamente os seus parceiros (alunos), de modo a atender pontualmente as suas dificuldades.

Os estabelecimentos de ensino, juntamente com os professores precisam de repensar nos conteúdos passíveis de serem administrados na modalidade de aulas online, visto que neste momento pandémico pode ser difícil administrar todos os conteúdos planificados em circunstâncias de aulas presenciais. Tal planificação deve ter em consideração as diferenças dos alunos, sob ponto de vista de posse, para permitir que os alunos não tenham dificuldades ao ser avaliados.

Uma avaliação virtual pode ser antecedida por um contacto individualizado do professor com o seu aluno, com questões orientadoras de reflexão, que pode consistir na leitura e resumo antecipados e uma posterior avaliação pelo professor, para permitir que no momento de avaliação virtual não tenham dificuldades, evitar aborrecimento e desgaste por parte dos alunos. Mas também a duração da avaliação poupa os escassos recursos dos actores envolvidos, tal como vimos ao longo do texto, os dados móveis usados são normalmente do investimento do professor e aluno.

3. Metodologia de Pesquisa

3.1. Classificação da Pesquisa

a) Quanto à Abordagem

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa. Segundo Silva (2004) a pesquisa qualitativa procura entender os fenómenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, nessa base, criar auto-interpretação sobre os mesmos fenómenos.

Este tipo de pesquisa, fundamenta-se na discussão da ligação e correlação de dados interpessoais, na comparticipação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dão aos seus actos.

b) Quanto ao Objectivos

Relativamente ao objectivo da pesquisa recorreu se a pesquisa exploratória uma vez que procura se investigar um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Envolve se nesse tipo de pesquisa levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas relacionadas ou conhecedoras do problema pesquisado (FLORES; ROZA; THIEL, 2006).

Com esse tipo de pesquisa possibilitara aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas.

c) Quanto à Natureza da Pesquisa

Quanto a natureza a pesquisa será básica pois objectiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados. A pesquisa básica atribui valor a um fenómeno estudado. Para tanto, necessita de parâmetros bem estabelecidos de comparação ou referência. Pode ter seu foco nos procedimentos ou nos resultados e também traçar um panorama de uma determinada realidade.

3.2. Instrumento de Recolha de Dados

a) Observação

Segundo Richardson (1999) a observação é o método mais adequado no estudo do comportamento que ocorrem na sala de aulas. Com efeito, através deste método o pesquisador torna-se testemunha das práticas no seio dos grupos observados.

O objectivo da observação de aulas foi de verificar como o professor avalia a aprendizagem dos alunos nos diferentes momentos da aula, a modalidade de avaliação privilegiada, a relevância da utilização dos métodos e instrumentos de avaliação e observar até que ponto a sua utilização influencia na aquisição de competências pelo aluno. A observação permitiu ao pesquisador entrar em contacto com a realidade da sala de aulas, complementar as informações obtidas na base do questionário e comparar com a informação obtida através da entrevista aplicada aos Professores, pessoal não docente e ao Director Adjunto Pedagógico.

b) Pesquisa Bibliográfica

Segundo Vergara (2000), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos e é importante para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos directa e indirectamente ligados à nossa temática. Esta pesquisa procurou se fazer a revisão literária de diversos livros, jornal, artigos escritos que falam da avaliação aprendizagem em a pandemia da covi-19. A pesquisa bibliográfica fornece nos instrumentos analíticos para qualquer outro tipo de pesquisa.

c) Pesquisa documental

Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental é a colecta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas.

Quanto à Pesquisa documental, foram consultados os documentos orientadores do sistema educativo moçambicano, sobretudo, o Plano Curricular do 1 ciclo, o Regulamento Geral no Capítulo da avaliação.

Na Escola Comunitária Santa Montanha, foram consultados documentos internos para obter informação sobre número de turmas, alunos e professores para a elaboração dos instrumentos de recolha de dados. Os dados da análise documental permitiram identificar os instrumentos de avaliação previstos no Regulamento Geral, o ajuste dos instrumentos de recolha de dados ao longo da pesquisa e confrontação com o quotidiano pedagógico dos professores durante a observação de aulas.

d) Questionário

Marconi & Lakatos (1996) definem o questionário como uma série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador.

Para a realização da pesquisa o questionário permitiu alcançar um maior número de pessoas em um curto tempo e com a padronização das questões possibilitou uma interpretação mais uniforme dos respondentes, o que facilitou a compilação e comparação das respostas colhidas.

Assim, tomando em conta as vantagens de cada tipo e considerando os objectivos do presente estudo, foi elaborado um questionário para os Professores, pessoal não docente, director adjunto pedagógico e aos alunos que apresenta uma série de alternativas de respostas, abrangendo vários aspectos do mesmo assunto para dar espaço aos entrevistados de se expressar com mais liberdade e de argumentar sobre as suas respostas.

e) Entrevistas

Segundo Cervo e Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de colectas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, para se obter informações sobre determinado assunto.

Para a implementação da pesquisa recorreu-se as entrevistas semiestruturadas que baseia-se em um roteiro constituído de uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista (LAVILLE e DIONNE, 1999).

Para o presente estudo, foi realizado entrevistas aos professores, pessoal não docente e ao director adjunto pedagógico, onde é constituída por três partes, designadamente: dados profissionais; capacitação pedagógica do profissional e o papel do profissional na avaliação da aprendizagem do aluno em meio da pandemia da covid-19. Portanto, com a entrevista foram colhidas informações sobre a identidade profissional dos professores, suas experiências na avaliação de aprendizagem dos alunos, modalidades, métodos e instrumentos usados na avaliação de aprendizagem e sobre o papel do professor na avaliação da aprendizagem.

3.3. Técnicas De Análise Dos Dados

As técnicas de colecta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da colecta de dados (LAKATOS e MARCONI, 2001).

Tendo como base dados obtidos, foram usados análise de conteúdo e procedimentos estatísticos (tabelas e gráficos), para o agrupamento de análise dos dados da entrevista e do questionário.

3.4. População e Amostra

3.4.1. População

A população é a totalidade de indivíduos sobre os quais se faz uma inferência ou estudo. Essa população ou universo reúne todas as observações que sejam relevantes para o estudo ou mais características dos indivíduos (Gil 1999). Para este estudo a população alvo é constituída por professores, alunos e o corpo Administrativo da Escola Comunitária Santa Montanha dado que a população-alvo deste estudo é constituída 3.342 alunos como mostra a tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Relação sobre género da população da Escola Comunitária Santa Montanha.

Género	Nº da população envolvida	Percentagem
Feminino	1533	63%
Masculino	1809	37%
Total	3.342.	100%

Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir das Entrevistas e Inquéritos.

A tabela 1 acima mostra que as mulheres nesta escola equivalente a 63% o correspondente a 1533, seguindo os homens em 37%, deste modo demonstra a emancipação da mulher no que diz respeito a adesão a frequência a escola.

3.4.2. Amostra

Segundo Gil (1999) a amostra é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

Assim, utilizou-se a amostragem relativa simples, que segundo o mesmo autor apresenta fundamentação matemática ou estatística, não dependendo unicamente de critérios do pesquisador. Pela sua natureza, a presente pesquisa abrangeu diferentes tipos de informantes, designadamente professores, alunos da 10ª classe, corpo administrativo e o director adjunto pedagógico. Assim sendo, um substrato da amostra de 21 professores, 9

funcionários do corpo administrativo 76 alunos da 10 classe e o director adjunto pedagógico, onde foi seleccionado pelo método de amostragem por conglomerado. Este método permitiu primeiro identificar o grupo alvo conhecedor do assunto a inquirir e, seguidamente, a selecção aleatória os elementos a fazer parte da amostra. Este tipo de amostragem foi utilizado para minimizar os custos de pesquisas.

Tabela 2: Distribuição da amostra em função qualidade (corpo administrativo, professores e alunos).

Distribuição da amostra	Nº dos participantes	Percentagem
Corpo Administrativo	9	8%
Professores	21	20%
Alunos	76	72%
Total	100	100%

Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir das Entrevistas e Inquéritos.

A tabela 2 da pagina anterior constatou-se que inquiridos e os entrevistados para realizacao do presente trabalho, 8% corresponde ao corpo administrativo da escola, 20% professores e 72% ao alunos

3.5. Limitações

Na realização do presente trabalho de pesquisa enfrentei algumas limitações no que concerne a revisão bibliográfica pois quando fiz as pesquisas de temáticas que tratam das práticas avaliativas desenvolvidas no ensino durante o período pandémico, ficou perceptível que esses estudos integram um número inferior de produções. Dado que, durante a busca, encontrei poucos estudos que possuem como objecto de pesquisa a avaliação da aprendizagem em meio a pandemia da Covid-19. Outra limitação que enfrentei na realização desta pesquisa foi o receio por parte dos inqueridos partilharem as suas experiências e expectativas concernente ao tema em estudo, superei essa limitação quando pedi para não escrever os nomes pois os inquiridos afirmaram que sentem-se a vontade quando falam das suas experiências na terceira pessoa ou dos terceiros.

4. Resultado e Discussão

4.1. Perfil dos sujeitos da pesquisa

Por meio das entrevistas e inquéritos realizados na Escola Comunitária Santa Montanha obtive 100 respondentes em que, entre esses respondentes, onde 30 deles foram entrevistados que podem ser Director Adjunto Pedagógico, Professores, Corpo Administrativo e os restantes 76 são alunos que responderam os inquéritos a eles dirigidos. Com o intuito de caracterizar os sujeitos desta pesquisa, por meio do tratamento dos dados, pode-se caracterizar os entrevistados e os inquiridos por categoria profissional, com base no Género, idade, nível académico e tempo de serviço.

Tabela 3:Características dos Entrevistados e Inqueridos da Escola Comunitária Santa Montanha.

		Categorias		
		Professores	Corpo Administrativo	Alunos
Género	Sexo Masculino	62%	33%	32%
	Sexo Feminino	37%	67%	68%
Idade	14-16	-	-	84%
	17-20	-	-	16%
	21-30	2%	36%	-
	31-40	87%	58%	-
	40- Mais	11%	6%	-
Tempo de Serviço	0-5	35%	9%	-
	6-11	43%	53%	-
	12- Mais	22%	38%	-
Nível Académico	Básico	-	8%	100%
	Médio	-	75%	-
	Licenciado	95%	17%	-
	Mestrado	5%	-	-

Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir das Entrevistas e Inquéritos.

4.2. Apresentação e análise dos dados

Os dados colectados por meio a entrevista junto do Director Adjunto Pedagógico, Professores e por meio de inquérito dirigido aos alunos, nota-se a importância das respostas fornecidas para a concretização deste estudo, que aborda a temática da avaliação de aprendizagem em meio pandemia da Covid-19: caso da Escola Comunitária Santa Montanha, buscando compreender como os professores avaliam os alunos neste período de tantas mudanças causadas pela pandemia da Covi-19.

A Entrevista na primeira fase dirigiu se ao Director Adjunto Pedagógico da escola estudada, onde as questões foram abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista e que permite ao gestor responder de forma livre. Nessa entrevista (Anexo 1) foram elencadas 8 questões e o gestor respondeu desta maneira.

a) Como foi o impacto da pandemia de Covid-19?

Quanto esta questão o Director Pedagógico da Escola Comunitária Santa Montanha afirmou que este momento é delicado, no qual tiveram que se adaptar de forma abrupta aos meios virtuais e o pior não contemplar a maioria dos alunos. Não existem políticas públicas de universalização de acesso á internet, economicamente os alunos e os professores se encontram em situação de vulnerabilidade e outras questões familiares complexas.

b) Como foi a transição do ensino presencial para o ensino virtual?

Segundo o Director Adjunto Pedagógico da escola onde decorreu o estudo, a transição do ensino presencial para o ensino virtual ainda esta a decorrer, e ao mesmo tempo aprofundando as desigualdades sócio económicas, apesar de ter promovido algumas iniciativas, ainda que deficientes porque não leva em consideração as debilidades dos dois lados afectados directamente, professor sem formação tecnologia e sem meios virtuais e boa parte dos alunos ficam de fora do processo de digitalização da educação.

c) Foi fornecida a escola o necessário para as aulas no ensino virtual?

Do ponto de vista estrutural não, a rede de internet, os meios virtuais são todos arcados pelos profissionais de educação. O estado disponibilizou aulas virtuais na TVM, contudo 90% dos alunos tem sinal desse canal, essas aulas estão disponíveis no canal “ TELE ESCOLA”, no aplicativo Whatsapp os alunos e professores trocam mensagens,

nesse aplicativo também apresentam material digitalizado em PDF e os vídeos referentes as disciplinas.

d) Quais os principais desafios enfrentados como gestor escolar no ensino virtual?

Relativamente aos desafios enfrentados pelo gestor escolar no ensino virtual, foram diversa mais se destacam a falta de acessibilidade a internet e aos meios virtuais do ponto de vista pedagógico administrativo, fragilidade financeira e psicológica da comunidade escolar.

e) Quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores da escola e seus alunos neste período pandémico?

As dificuldades enfrentadas pelos professores da escola e seus alunos neste período pandémico são diverso mais a que se destaca é a falta de acesso aos meios virtuais.

As aulas virtuais têm seus pressupostos que são ter acesso a internet, computadores, telefones e outros dispositivos que permitem participar das aulas em tempo real. Devido a dificuldades financeiras por parte de alguns pais e encarregados de educação precipitou dificuldades no acesso aos meios virtuais.

f) Quais tem sido os tipos de avaliação dos professores e alunos utilizados pela escola?

Questionado o Director Adjunto Pedagógico a cerca do tipo de avaliação que os professores tem usados neste período pandémico, o gestor afirmou que são usados avaliações continua e diagnósticas, onde a carga horária cumprida pelos alunos é mais importante, nesse momento, do que as avaliações tradicionais, é a continuidade do aluno com o vínculo escolar.

g) Quais as estratégias utilizadas pela escola no ensino Virtual?

Quando perguntado acerca das estratégias que estão a ser usadas pela escola em virtude ao ensino virtual o gestor escolar elencou as seguintes estratégias: reuniões quinzenais por área com os professores (as), reuniões trimestral com a comunidade Escolar, reuniões mensais com todos os segmentos, formação de Grupos de WhatsApp e orientar toda a comunidade Escolar, sobretudo para o Corpo Discente. Essas estratégias

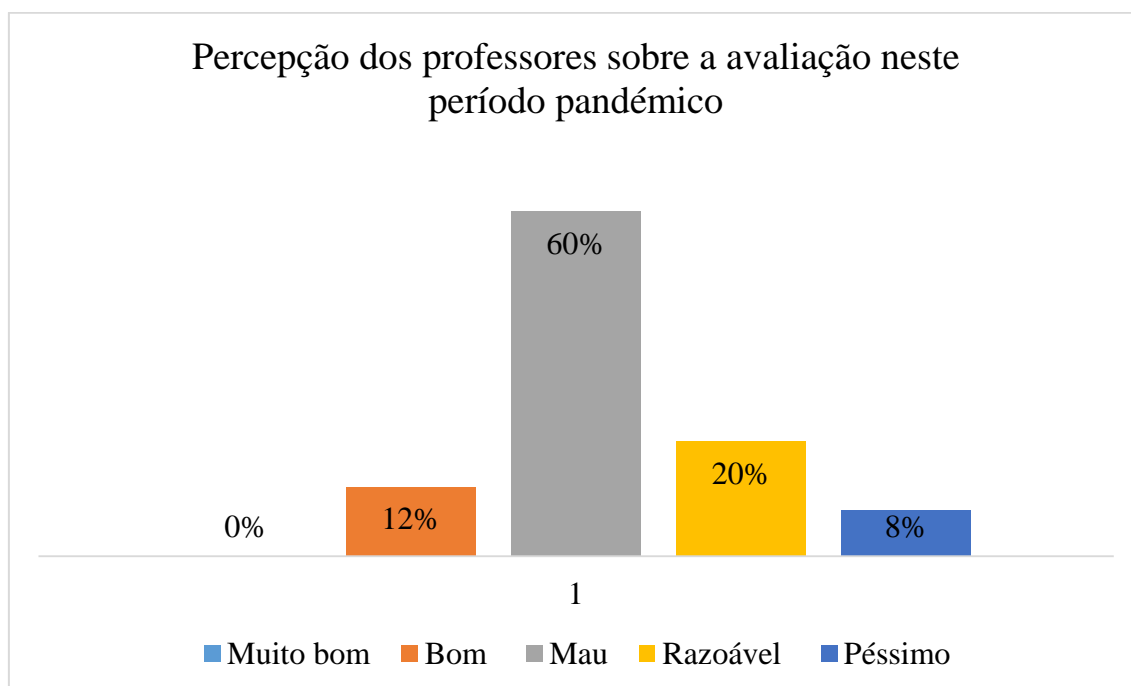
permitem segundo o gestor que monitor os alunos e mesmo com tantas dificuldades os alunos não saiam prejudicados.

Depois de ter entrevistado o Director Adjunto Pedagógico a entrevista (Anexo 2) continuou com os professores que se mostraram disponíveis para participar na entrevista. As questões foram 4 fechada e as remanescentes abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista. Nessa entrevista foram elencadas 7 questões, e os professores deram as respostas abaixo mencionadas.

a) Como foi avaliar a aprendizagem no ensino virtual?

Esta questão visa compreender a percepção dos professores sobre a avaliação neste período pandémico como mostra o gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1: Percepção dos professores sobre a avaliação neste período pandémico.



Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir das Entrevistas. Melhorar o gráfico

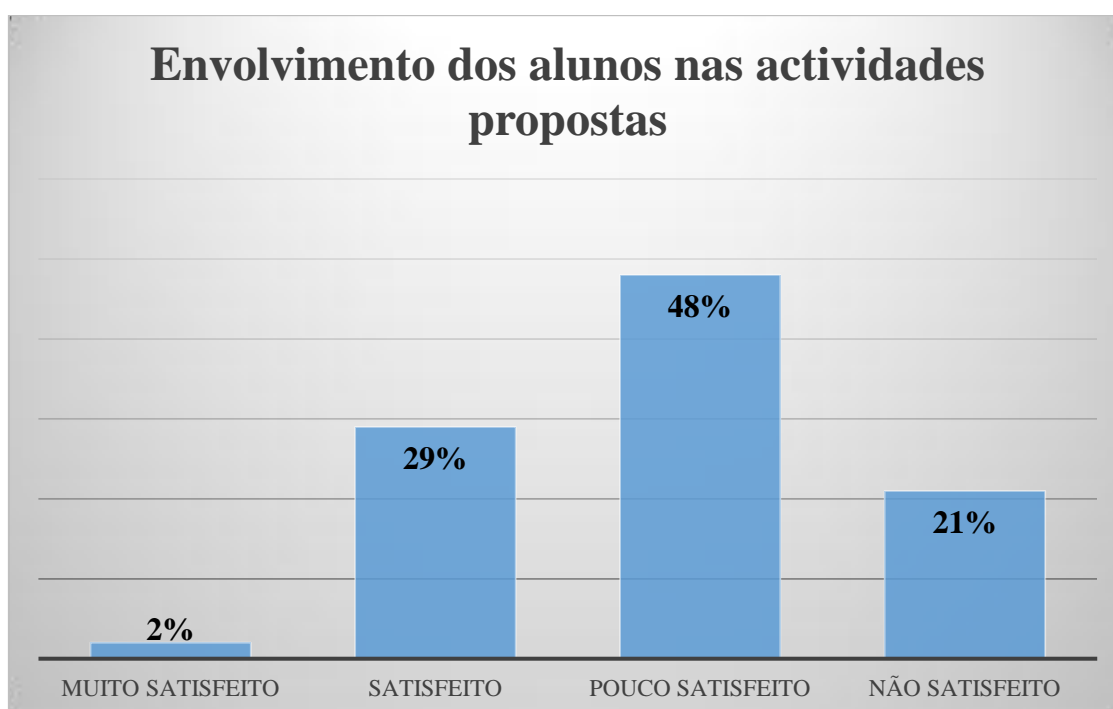
Relativamente ao gráfico 1 nota-se que 60% dos professores avaliaram como Má a avaliação da aprendizagem no ensino virtual, 20% afirmaram que era Razoável, 12% como Boa e 8% definiram como Péssima. Muitos professores olham a avaliação de forma negativa por causa dificuldades que os mesmos especificaram na entrevista, As dificuldade partem da fragilidade da avaliação, pois não tem a certeza que foi o aluno ou

a família que realizou as actividades, demora dos alunos no retorno das actividades propostas dificultando a avaliação, acesso a internet e aos dispositivos para acompanhar as aulas em tempo real.

b) Como os professores sentiram-se sobre o envolvimento dos alunos nas actividades propostas?

Quanto a essa questão os professores numa escala linear de 1 a 5 sendo 1 (nada satisfeito) e 5 (muito satisfeito), deram as seguintes respostas, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2: Envolvimento dos alunos nas actividades propostas.



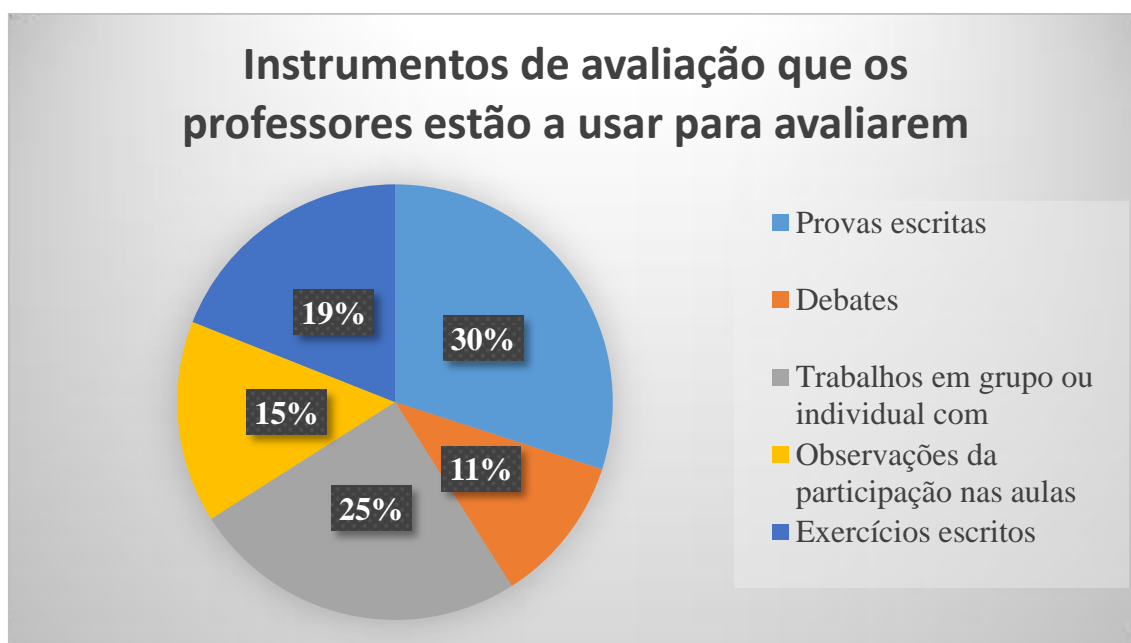
Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir das Entrevistas.

No gráfico acima verifica-se que 48% dos professores a quanto do envolvimento dos alunos nas actividades propostas ficaram poucos satisfeitos, cerca 21% não estão satisfeitos, 29% afirmaram estar satisfeitos e os remanescentes 2% estão muito satisfeitos. Os professores insatisfeitos tem duvida na realização das actividades propostas, para 15 professores (69%), a participação autónoma dos alunos, sem que os familiares realizem as actividades por eles, é o maior desafio durante o ensino virtual. (SANTOS et al., 2021).

c) Quais instrumentos de avaliação que os professores usaram para avaliarem a aprendizagem do aluno neste período de pandemia?

Em relação aos instrumentos usados pelo professor para avaliar a aprendizagem do aluno neste período de pandemia da Covid-19, perguntei aos entrevistados (professores) quais instrumentos estão a usar? E os entrevistados deram as seguintes respostas como mostra o gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3: Instrumentos de avaliação que os professores estão a usar para avaliarem.



Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir das Entrevistas. Melhorar o gráfico

O gráfico a cima nota-se que os instrumentos usados pelo professor para avaliar a aprendizagem do aluno neste período de pandemia da Covid-19 muitos deles são instrumentos tradicional e as provas escritas são as mais usadas correspondendo 30%, de seguida os trabalhos em grupo ou individual com 25%, exercícios escritos com 19%, debate por meio das aulas virtuais com 15% e os remanescentes 11% para observação da participação nas aulas.

No ensino virtual, alguns princípios de aprendizagem precisam ser considerados: “autonomia e proactividade, atenção e problematização” (GARCIA et al, 2020). Nesse formato, o aluno tinha mais autonomia, porque não estava numa sala de aula cheia de colegas, apenas com o seu computador ou celular, então precisava organizar melhor o seu tempo de estudo, ter responsabilidade para participar da sala de aula virtual e ser proactivo em relação aos conteúdos ministrados pelo professor, buscando outras fontes

de conhecimento. Neste sentido, para evitar a evasão dos estudantes, o docente deveria se guiar por esses princípios, para favorecer o aprendizado de seus alunos, se dispendo a orientá-los e, assim, ter êxito na sua didáctica.

d) O Professor teve dificuldades para avaliar os alunos durante esse período de pandemia da Covid-19?

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos professores para avaliar durante esse período de pandemia da Covid-19, 100% dos entrevistados afirmaram ter enfrentado obstáculos para verificar a aprendizagem dos alunos no formato virtual, e apontaram as seguintes justificativas, carência de material mediático; acessibilidade às redes com fragilidades, excesso de trabalho, descontinuidade por parte dos alunos no acompanhamento das aulas virtuais e no envio das actividades respondidas e por fim o desgaste emocional como consequência.

Diante disso percebe-se que os professores não tiveram autonomia junto dos seus alunos, para escolher as melhores formas de avaliar, tendo em vista a realidade vivenciada.

e) Quais os pontos positivos e negativos ao avaliar durante as aulas virtuais?

Questionados a cerca dos pontos positivos e negativos ao avaliar nesse período pandémico os professores elencaram os seguintes pontos como mostra a tabela a baixo.

Tabela 4: Pontos positivos e negativos ao avaliar durante as aulas virtuais.

➤ Pontos positivos	➤ Pontos negativos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Retorno do aluno de forma linear (mesmo que não de todos); ➤ A participação contínua; ➤ Interação dos alunos com os professores; ➤ Esforço dos alunos para conseguir acompanhar as aulas; ➤ Instrumentos mais práticos no que 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Limitação dos alunos na participação as aulas; ➤ Acesso à tecnologia; ➤ Fragilidade dos materiais dispensados para uma aprendizagem efectiva; ➤ Falta de meio para aceder as aulas virtuais; ➤ Falta de material didáctico;

concerne à geração de resultados.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de dispositivos para a participação nas aulas; ➤ Compromisso do aluno com a avaliação seja ela como prova, ou como uma pesquisa, um trabalho;
-----------------------------------	--

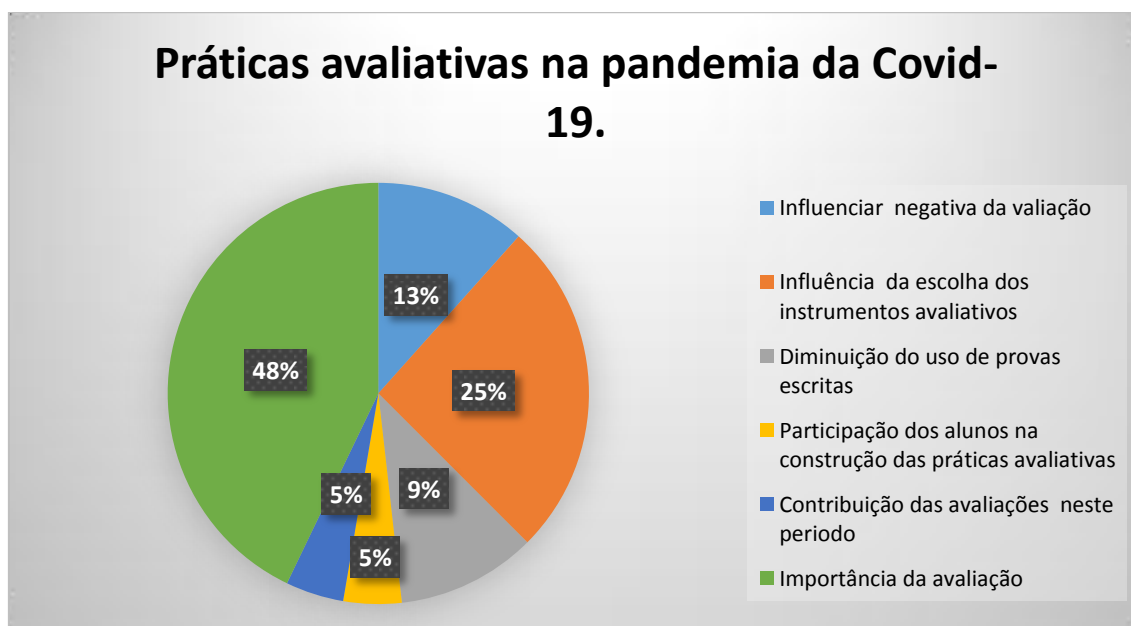
Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir das Entrevistas.

De acordo com tabela, os professoras entrevistados apresentam tanto o lado positivo, quanto o negativo de avaliar nesse período de pandemia. Assim, os professores sentem falta de uma maior interação, por parte dos alunos, para saber se todos os estudantes estão aprendendo, e que mesmo separados por uma tela de computador ou celular, os alunos participam das aulas. Os pontos negativos seriam a inacessibilidade às aulas por falta de acesso à internet, e a não garantia de que foram eles que realmente fizeram as actividades, supondo que terceiros possam estar fazendo por eles. Nestas respostas dos professores da escola Comunitária Santa Montanha, percebemos que existe avanços no âmbito educacional com relação a avaliação escolar, porém há muito o que ser discutido. Nota-se que muitos professores apresentam conhecimentos teóricos acerca da avaliação, porém, ainda no discurso, encontra-se contradições com relação às formas de avaliar o desempenho de seus alunos, contradições essas que, acredito, refletem também em suas práticas de ensino e, particularmente, no modo de avaliarem.

Terminado a sessão de entrevistas, o pesquisador dirigiu o inquérito (Anexo 3) aos alunos da escola em questão onde o inquérito consta perguntas abertas e fechadas e os inqueridos deram as respostas de forma anónima.

a) Como define avaliação e as práticas avaliativas em meio pandemia da Covid-19?

Nesta questão, procura-se dar destaque à percepção dos alunos a respeito das práticas desenvolvidas no período investigado. Com base nas respostas obtidas, fez-se um levantamento que 94,05% dos alunos afirmam que a escolha dos instrumentos avaliativos e a construção das práticas avaliativas interferem em seu processo formativo. Quando os alunos são convidados a justificar as respostas dadas, foi possível categorizar as respostas em alguns agrupamentos, como esta patente no gráfico 4 da página a seguir.

Gráfico 4: Práticas avaliativas na pandemia da Covid-19.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir dos Inquéritos.

Em relação às respostas em torno da importância da avaliação, os discentes ressaltaram que a avaliação é de suma importância, visto que respalda o processo educacional e perpassa os seus distintos âmbitos.

Em outras palavras, fica evidente que a maioria dos alunos apresentam uma compreensão de avaliação que se alicerça no entendimento desta enquanto um elemento imprescindível para a construção de aprendizagens.

Quanto ao agrupamento relacionado à avaliação numa perspectiva negativa, os estudantes discorrem, em sua maioria, sobre o aumento de actividades e a sobrecarga que ocorreu durante o período virtuais.

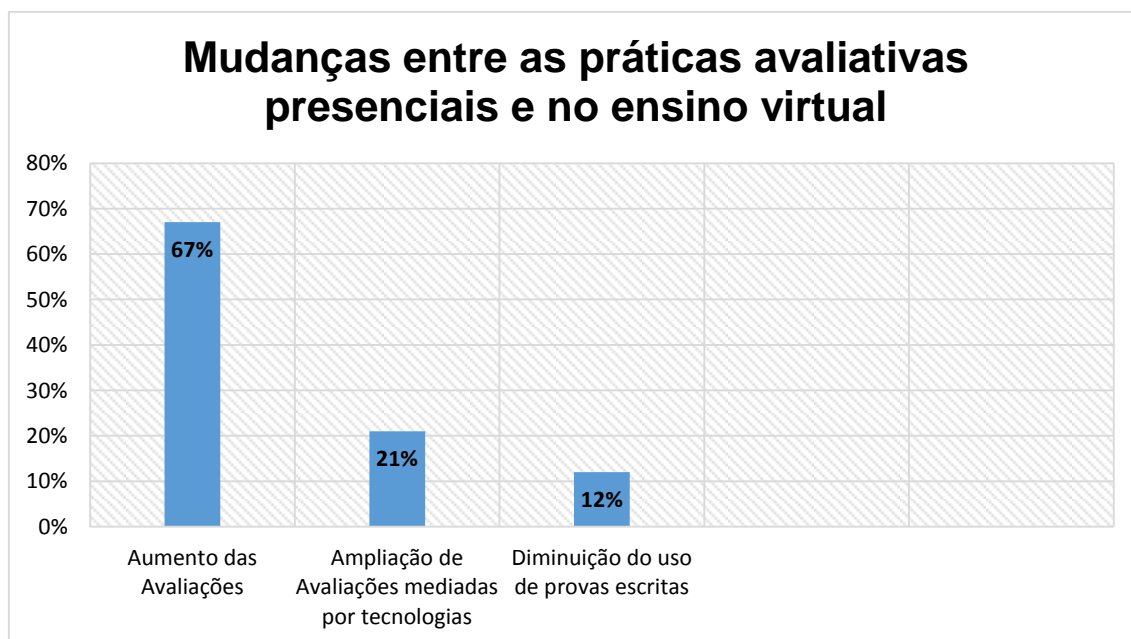
No que tange as influências positivas ou negativas da escolha dos instrumentos avaliativos, os estudantes apontam em suas falas que as suas particularidades e as habilidades exigidas por determinados instrumentos, para além dos conhecimentos teóricos e práticos, podem não dialogar, assim comprometendo a avaliação e a construção de aprendizagens.

Utilizando a perspectiva levantada pelos discentes é possível afirmar que para eles é importante que o docente desenvolva práticas diversificadas, bem como que estes estejam abertos a avaliar de diferentes formas, dado que determinados instrumentos avaliativos não vão contemplar determinados perfis de discentes e/ou turmas.

b) Percebeu as mudanças entre as práticas avaliativas desenvolvidas no ensino presencial e no ensino virtual?

Para uma melhor compreensão da natureza dessas mudanças, pedimos aos alunos que justificassem as suas respostas. Considerando as respostas obtidas foi possível categorizá-las e, com base nos agrupamentos construídos, destacamos as três mudanças mais ressaltadas pelos alunos, como mostra o gráfico 5a seguir:

Gráfico 5: Mudanças entre as práticas avaliativas presenciais e no ensino virtual.



Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir dos Inquéritos.

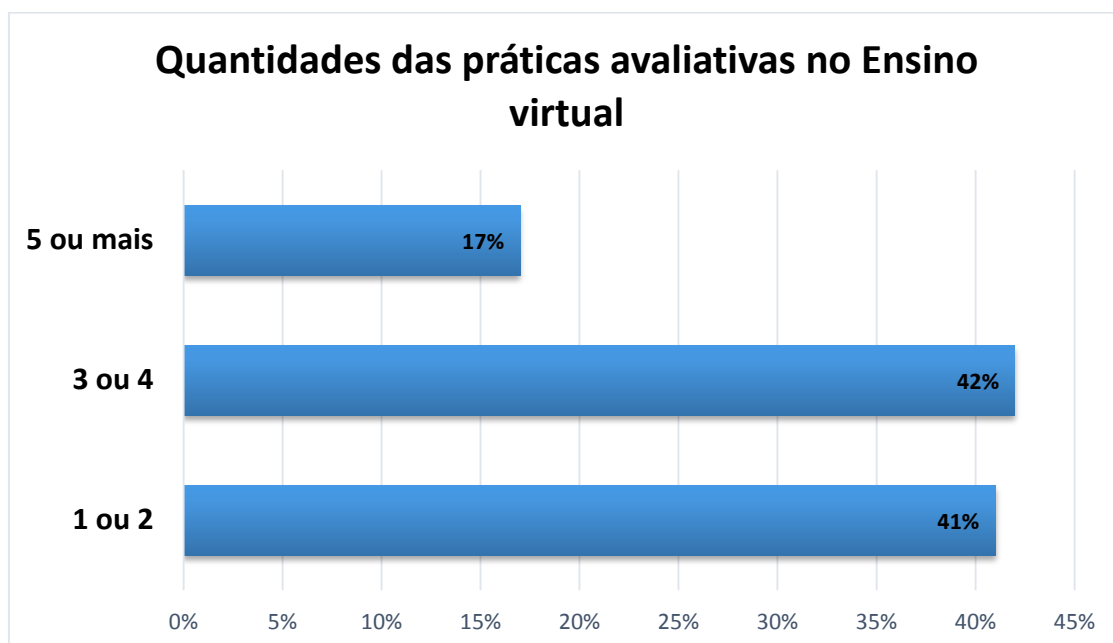
Partindo do agrupamento citado no gráfico acima, pode-se afirmar que, para os alunos, a maior mudança ocorrida entre o ensino presencial e o ensino remoto consiste no aumento das actividades avaliativas no segundo modelo. A outra categoria que ganha destaque consiste na variação dos instrumentos avaliativos que foram utilizados durante o ensino remoto e é possível inferir que essas mudanças estão directamente interligada com a necessidade adaptativa que advém da transposição das práticas presenciais ao ambiente virtual, originando nos professores uma maior necessidade de reinventar as suas práticas. Por fim, a última categoria, também parece se alinhar com a óptica da segunda categoria, dado que a realidade pandémica impôs uma série de limites, o que pode ter levado os professores a optarem por não utilizar as provas escritas.

Esse movimento se alinha às poucas possibilidades de regulação dessa actividade por via remota, já que geralmente esse tipo de avaliação acontece permeado pela necessidade de regular a construção do conhecimento de forma objectiva, numa perspectiva tradicional de avaliar (MORETTO, 2007).

c) Quantas avaliações realizam neste período pandémico?

Quando perguntou-se os alunos acerca do quantitativo de actividades avaliativas mais incidente nas disciplinas, considerando como alternativas: 1 ou 2 actividades avaliativas; 3 ou 4 actividades e 5 ou mais actividades avaliativas. Com base nos respondentes, construiu-se o gráfico 6 a seguir:

Gráfico 6: Quantidades das práticas avaliativas no Ensino virtual.



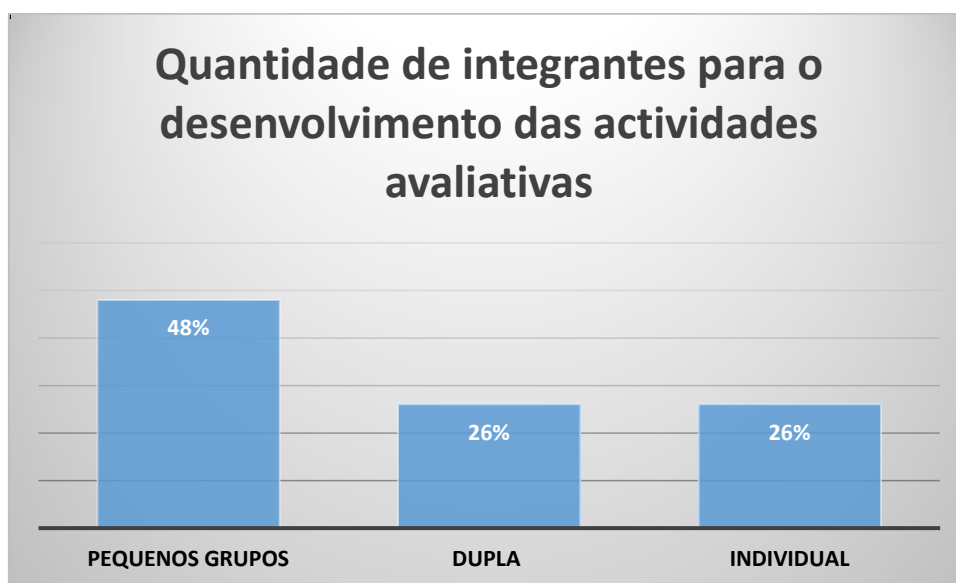
Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir dos Inquéritos.

Com base nos quantitativos indicados pelos respondentes é possível identificar a adopção de um processo avaliativo que envolve diferentes formas de avaliar por parte dos professores. Assim como fica evidente o cuidado por olhar as distintas dimensões do processo educacional, por exemplo, quando a combinação entre 3 ou 4 actividades avaliativas aparece como destaque entre os formatos avaliativos.

d) Quantos integrantes participavam para o desenvolvimento das actividades avaliativas?

Questionou-se aos alunos sobre a quantidade de integrantes que eram solicitados para o desenvolvimento das actividades avaliativas durante o ensino remoto. Para melhor apresentar as respostas, construímos gráfico 7 a seguir:

Gráfico 7: Quantidade de integrantes para o desenvolvimento das actividades avaliativas.

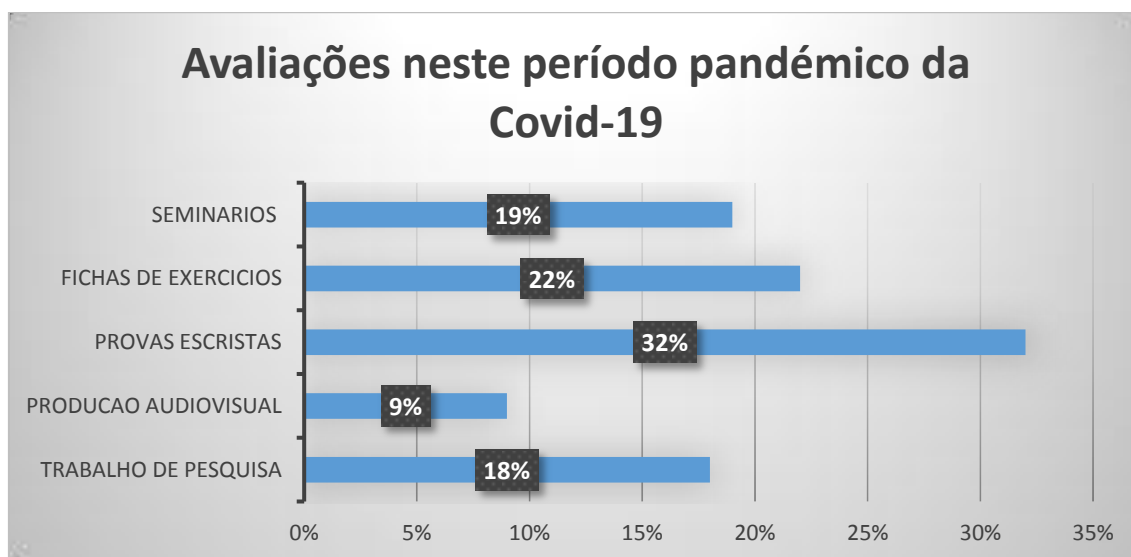


Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir dos Inquéritos.

Partindo das respostas que constam no gráfico 7, pode-se afirmar que ocorreu um maior uso dos trabalhos colectivos em detrimento dos individuais durante o período investigado. Esses dados podem indicar a existência de uma valorização do potencial da interacção e da troca entre os indivíduos para o seu processo de construção de aprendizagens.

e) Como os professores avaliam neste período pandémico da Covid-19?

Para melhor caracterizar as práticas avaliativas desenvolvidas durante o período pandémico, solicitou-se que os alunos indicassem os instrumentos avaliativos que foram mais utilizados pelos professores neste período de pandemia da Covi-19. Com base as informações elencadas, identificou-se os instrumentos avaliativos mais usados entre os professores, como mostra o gráfico 8 da página a seguir:

Gráfico 8: Avaliações neste período pandêmico da Covid-19.

Fonte: Adaptado pelo pesquisador a partir dos Inquéritos.

Com base nos dados apresentados no gráfico 8 acima é possível afirmar que os professores da escola em questão tem usado os instrumentos avaliativos mais tradicionais, ou seja, instrumentos avaliativos que já integravam a prática avaliativa destes professores como os seminários, as sequências didáticas, as resenhas, os resumos, entre outros. Entretanto, com a ampliação do uso do meio digital também é possível perceber o surgimento de outros instrumentos avaliativos, inclusive mediados pela tecnologia, por exemplo, o uso da produção de audiovisual.

5. Conclusão

Na presente monografia concluímos que a avaliação ocorrida nas escolas vem se modificando ao longo dos anos, com mais destaque nos 2 últimos anos, influenciadas pela pandemia da COVID 19. Diante do contexto da pandemia do Covid-19, muitos sectores da sociedade tiveram que se reinventar e na educação não foi diferente, os gestores e professores tiveram que se reinventar para conseguir com que os alunos não percam o ano lectivo, e se previnam da Covid-19, neste contexto as aulas passaram de presencial para virtual.

os para escolher as melhores formas de avaliar, tendo em vista a realidade vivenciada.

Neste contexto tão conturbado em que estamos vivendo, podemos destacar que, avaliar o aluno ao longo de todo o trimestre seria uma das melhores formas de obtenção de retorno do conhecimento e da compreensão dos resultados dos alunos, a fim de melhorar o direccionamento e acompanhamento ao longo de todo o período formativo. Os pontos negativos de avaliar nesse período de pandemia seriam a inacessibilidade às aulas por falta de acesso à internet, e a não garantia de que foram eles que realmente fizeram as actividades, supondo que terceiros possam estar fazendo por eles.

Após o conhecimento da realidade, notei que a avaliação quantitativa prevalece na prática, pois o registo da avaliação realizada deve ser a partir e exclusivamente de notas. Não que o conceito numérico seja impeditivo de uma avaliação de qualidade.

Letra e número não passam de uma simples convenção, podendo, ambos, serem utilizados numa avaliação qualitativa. Hoje a escola pode optar pelos conceitos numéricos ou alfabéticos, sem esquecer que devem estar direccionados para a qualidade.

6. Recomendações

As recomendações foram elaboradas com base nas conclusões obtidas considerando os objectivos e as perguntas de pesquisa formulados. O estudo mostra que a avaliação da aprendizagem praticada na escola não instiga os alunos para aprendizagem. Como forma de reverter esta situação recomenda-se o seguinte:

6.1. Aos Gestores escolares

- Monitorar o processo de avaliação da aprendizagem, com o objectivo de valorizar os alunos que têm melhor aprendizagem, para com o apoio dos professores, orientarem aqueles que se encontram em dificuldades, na sala de aulas;
- Sensibilizar os actores do processo educativo sobre a importância da sua participação na avaliação da aprendizagem dos alunos, com vista a melhoria da qualidade de ensino;
- Mobilizar todos os seus actores, para promover uma análise mais profunda em torno das questões que inviabilizam as acções pedagógicas e o alcance dos objectivos;

6.2. Aos professores

- Adequar sempre que necessário, os conteúdos, a metodologia e, principalmente, a maneira de avaliar o aluno, para que através da avaliação encontre subsídios para o fortalecimento do seu trabalho e conceba melhor o rendimento dos educandos;
- Garantir a integração entre a teoria-prática na implementação de avaliação da aprendizagem dos alunos na escola;
- Estabelecer prioridades e nelas investir, apoiando-se em teorias educacionais de forma consciente, para o ensino de boa qualidade e colaborar permanentemente com os pais e/ou encarregados de educação na avaliação da aprendizagem dos seus educandos com vista a melhoria da qualidade de ensino.

7. Referências

- AFONSO, A. J. Questões, objectos e perspectivas em avaliação. *Avaliação*, Campinas, v. 19, n. 2, 487-507, 2014.
- ALVES, Ana Rinêlda Targino. Avaliar para conhecer, conhecer para avaliar: Saberes-fazeres mobilizados nas práticas avaliativas de professores dos anos iniciais da educação básica no contexto da pandemia covid-19. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPE- Campus Agreste, 2020.
- BOLETIM DA REPÚBLICA. República De Moçambique. Decreto Presidencial nº 11/2020 de 30 de Março que declara o Estado de emergência por razões de calamidade pública, em todo o território nacional, 2021.
- CAPPELLETTI, Isabel Franchi (org.). *Avaliação Educacional: fundamentos e práticas*. São Paulo. Articulação Universidade/Escola, 1999.
- CUNHA, J. *Dicionário Etimológico da Nova Fronteira de Língua Portuguesa* (2ª Ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- DILIGENTI, Marcos Pereira. *Avaliação participativa*. São Paulo: Mediação. 2003.
- GARCIA, Tânia Cristina Meira *et al.* Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.
- Gil, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, 5ª Edição, Atlas Editora: São Paulo. 1999.
- HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: ArTmed, 2001.
- Hoffmann, Jussara Maria Lerch. 1997. *Avaliação Mediadora*. Porto Alegre: Editora Mediação.
- Kraemer, Maria, Elisabeth, Pereira. *Avaliação da aprendizagem como construção do saber*. 2006.
- Libâneo, J. C. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 5ª Edição: São Paulo Cortez. 2004.
- Luckesi, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 8ª ed. São Paulo: Cortez. 1998.
- Luckesi, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 8ª ed. São Paulo: Cortez. 1998.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACEDO, Anabela Valério. Ensino e aprendizagem da matemática em tempos de COVID19 - um simples exemplo - “A educação na (re) construção de um futuro melhor”. In: Alves, José; Cabral, Ilídia (Org.). *Ensinar e Aprender em tempo de COVID-19: entre o caos e a redenção*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, 2020.
- MARCONI; A. M.; LAKATOS, M. E. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- Marsh, C., & Willis, G. *Curriculum: Alternative Approaches, Ongoing Issues*. Second Edition: New Jersey. 1999.
- Richardson, R. J. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: 3ª Edição. 1999.
- Zabalza, M. *Planificação e Desenvolvimento curricular na Escola*. 5ª ed. Lisboa: Edições ASA. 1995.

7.1. Consulta na Internet

- ANELLATO, Ivone Maria. Recursos da avaliação escolar. 2008. Disponível em <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>> Acesso em 15 Maio 2022.
- BARBOSA, Maria R. L. da S. MARTINS, Angélica P. R. Avaliação: Uma prática constante no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em <<http://catolicaonline.com.br>> Acesso em 10 Maio 2022.
- Campinas: Papirus, 1994. Terça Insana. Irmã Selma. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0_AEhhdo6xE>. Acesso em 04 de agosto de 2016. Edições SM Brasil. Avaliação da aprendizagem. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JqSRs9Hqgtc>. Acesso em 20 de agosto de 2022.
- MINED. Plano Estratégico da Educação. Moçambique: Ministério da Educação-Aprovado pelo Conselho de Ministros. Disponível em: <http://www.mept.org.mz/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=79&Itemid=4>. Acesso em: 27 Julho.
- Pedagogia: Quotidiana Escolar. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P5LRA8P6-Qk>>. Acesso em 24 de agosto de 2022.

Anexos

Anexo-3**Inquérito para os alunos da Escola Comunitária Santa Montanha.**

Esta entrevista surge no âmbito da Análise da Percepção dos alunos sobre a Avaliação da Aprendizagem. O objectivo do mesmo é analisar como é que os alunos percebem a avaliação da aprendizagem e encaram neste período da COVID 19. Toda a informação será confidencial, por isso, convidamos ao estimado aluno para que se sinta à vontade ao responder e pergunte o que não perceber.

1. Dados do aluno (assinale com X)

1.1. Género do Aluno

a) Sexo feminino ()

b) Sexo masculino Alunos ()

1.2. Idade do Aluno

a) 14-16 ()

b) 17-20 ()

c) 20- Mais ()

a) Como define avaliação e as práticas avaliativas em meio pandemia da Covid-19?

b) Percebeu as mudanças entre as práticas avaliativas desenvolvidas no ensino presencial e no ensino virtual? _____

c) Quantas avaliações realizam neste período pandémico? _____

d) Quantos integrantes participavam para o desenvolvimento das actividades avaliativas? _____

e) Como os professores avaliam neste período pandémico da Covid-19? _____
